



FH EM SÃO PAULO com duas admiradoras que o pararam na rua para cumprimentá-lo: o ex-presidente voltou ao Brasil depois de passar dois meses na Europa

O GLOBO

10 MAR 2003
"Quem foi presidente e não pretende entrar na política eleitoral deve ser considerado uma espécie de recurso do Estado brasileiro. O Lula pode contar comigo, ele sabe disso"

"Ele (o presidente) tem correspondido bem à expectativa, tem tido uma visão aberta das coisas, tem sabido jogar com a liderança. Lula é o dado positivo deste governo"

FH: 'Tive que comer angu quente muitas vezes'

Cardoso, Fernando Henrique

Ex-presidente se solidariza com Lula e oferece ajuda: 'Ele sabe que pode contar comigo'

Flávio Freire

• SÃO PAULO. De volta ao Brasil depois de uma temporada de dois meses na França, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem ter a impressão de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já sente o peso do cargo. Referindo-se ao comentário feito por Lula no último dia 27 de que estaria sendo obrigado "a comer angu quente, e não pelas beiradas", Fernando Henrique lembrou das dificuldades que teve durante seu mandato. Lula fez o desabafo a parlamentares, referindo-se ao fato de seu governo ter aumentado os juros duas vezes.

— Escutei um dia desses uma frase do Lula de que gostei muito. Ele disse que estavam fazendo ele comer angu

quente, e que não era pelas bordas. Pelo jeito, ele já sente a dificuldade do cargo. Lembrei que tive de comer angu quente muitas vezes — disse o ex-presidente ao caminhar pelas ruas de Higienópolis, onde mora.

Horas depois de desembarcar em São Paulo, Fernando Henrique visitou, com dona Ruth Cardoso, as obras do seu novo apartamento, no mesmo bairro do atual. Na rua, foi muito cumprimentado.

Benedita diz que FH está otimista com governo Lula

O ex-presidente preferiu não opinar sobre os primeiros 60 dias do governo Lula. Disse que governo algum pode ser avaliado nesse período, mas apenas em seis meses ou um ano. Ele reafirmou sua disposi-

ção de colaborar com o presidente, mas de forma muito discreta.

— Quem foi presidente e não pretende entrar na política eleitoral deve ser considerado como uma espécie de recurso do Estado brasileiro. O Lula pode contar comigo, ele sabe disso. Mas quem foi presidente deve ter uma postura de recato no dia-a-dia da política — disse.

Durante o voo entre Paris e São Paulo, Fernando Henrique e dona Ruth passaram parte do tempo conversando com a ministra da Assistência e Promoção Social, Benedita da Silva. Segundo ela, o casal demonstrou total confiança em relação à nova administração.

— O ex-presidente me pareceu bastante otimista com relação ao governo Lula. E ele não esconde is-

so de ninguém, principalmente no exterior — disse Benedita.

A ministra estava em Bruxelas participando de eventos com representantes de ONGs ligados à área social. Mas, no avião, a pauta principal foi sobre a possibilidade de uma guerra entre os EUA e o Iraque. Assunto que se estendeu na conversa que o ex-presidente teve com jornalistas.

— A guerra é sempre a pior solução, porque mata muita gente. Por outro lado, o mundo inteiro está assistindo a esse morticínio entre Israel e os palestinos — disse Fernando Henrique.

Ele disse não acreditar que os Estados Unidos estejam interessados em deflagrar uma guerra apenas para controlar a segunda maior reserva de petróleo do mundo, que está no Iraque. Segundo ele, o que está em jogo é o equilíbrio das forças universais da Organização das Nações Unidas (ONU) e o respeito às regras internacionais. Perguntado sobre as iniciativas dos Estados Unidos de desrespeito à regulamentação da ONU, foi taxativo:

— Bem ou mal, a ONU é o que temos para regulamentar leis que impeçam o conflito entre as nações. Enfraquecê-la é ruim pois leva a não ter como fazer a mediação entre os países.

Agenda continua cheia de compromissos no exterior

Sobre sua temporada em Paris, disse que o melhor foi andar de metrô e ir ao cinema sem ser seguido pela imprensa. Na quinta-feira, Fernando Henrique ministra aula magna sobre multilateralismo e crise internacional em São Paulo e na próxima semana embarca para Washington, onde se encontrará com o ex-presidente americano, Bill Clinton, para tratar de assuntos de interesse do Clube de Madri, que reúne vários ex-presidentes do mundo inteiro para discutir políticas em defesa da democracia. Em seguida, retorna ao Brasil, onde fica mais duas semanas. Depois, viaja para Londres. ■